



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



FERNANDO ABILIO PEREIRA

MOTIVAÇÕES PARA PRATICAR FUTEBOL NAS CATEGORIAS DE BASE MASCULINAS

Limeira
2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



FERNANDO ABILIO PEREIRA

MOTIVAÇÕES PARA PRATICAR FUTEBOL NAS CATEGORIAS DE BASE MASCULINAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências do Esporte junto à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Allegretti Mercadante

Limeira
2020

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Sueli Ferreira Júlio de Oliveira - CRB 8/2380

Pereira, Fernando Abilio, 1994-

P414m Motivações para praticar futebol nas categorias de base masculinas /
Fernando Abilio Pereira. – Limeira, SP : [s.n.], 2020.

Orientador: Luciano Allegretti Mercadante.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Motivação. 2. Jogadores de futebol. I. Mercadante, Luciano Allegretti, 1958-.
II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III.
Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Motivation for playing football in the men's youth categories

Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte

Banca examinadora:

Henrique Borgato Gryszczenko

Luis Felipe Nogueira Silva

Data de entrega do trabalho definitivo: 14-08-2020

Autor: Fernando Abilio Pereira

Título: Motivações para praticar futebol nas categorias de base masculinas

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 14/08/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciano Allegretti Mercadante – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Bacharel Henrique Borgato Gryszczenko – Avaliador
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Bacharel Luís Felipe Nogueira Silva – Avaliador
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.

Prof. Dr. Luciano Allegretti Mercadante
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar esse trabalho primeiramente para minha família, minha mãe Raquel e meu pai Joaquim por sempre me apoiarem e nunca me deixarem faltar nada, sou muito grato e privilegiado. Meu irmão Felipe que sempre estava lá para me cobrar para finalizar o trabalho, vocês são minha base e amo vocês.

Aos meus colegas e amigos da minha turma de Ciências do Esporte 014, que me ajudaram muito todos esses anos, dentro e fora da sala, todos que de alguma forma me ajudaram a chegar aqui nesse percurso. Em especial ao meu grande amigo Lucas Ortega e que nossa amizade dure uma vida.

Aos meus companheiros de comissão, Jabuti, Bob, Rosa, Murilo, Renato, Vitor e Marcos, por todas as resenhas e pela oportunidade de poder aprender e ensinar todos os dias o futebol.

Aos amigos e amigas de outras repúblicas de Limeira, que fizeram a experiência da faculdade muito mais divertida, em especial as meninas da república Vegas.

A república Sapo Boi Azul e todos seus moradores e ex moradores e agregados, onde eu me tornei uma pessoa melhor graças a cada um de seus integrantes e todas suas diferenças, onde aprendi muitas coisas e cresci demais em todos os sentidos. Uma república que começou com amigos e que com certeza virou uma família, tenham certeza de que levarei vocês na minha vida de alguma forma desde os membros mais antigos até os mais novos e espero que sempre fiquemos ligados de alguma forma.

A Camila Venturini que sempre me apoio e me incentivou, quando até eu mesmo estava desmotivado, você é muito importante nisso tudo.

Ao meu orientador Luciano Mercadante, por todo conhecimento e paciência mostrada a mim, e por ser um exemplo de simplicidade e humildade, acredito que muitos docentes deveriam ter mais a visão que você tem com seus alunos.

E a todos os participantes da pesquisa.

“O privilégio de uma vida é você ser quem é.”

Joseph Campbell

PEREIRA, Fernando Abilio. Motivações para praticar futebol nas categorias de base masculinas. 2020. nºf. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2020.

RESUMO

O futebol é o esporte mais popular do Brasil, sendo praticado por adultos e crianças. É uma modalidade que apresenta grande influência no país, além de ser altamente lucrativa, o que faz desse esporte um objeto complexo, que envolve muitas realidades. E muitos jovens sonham em um dia se profissionalizar nesse esporte e ter uma carreira bem sucedida como o ídolo que ele observa na televisão. Este trabalho busca compreender as motivações e expectativas dos atletas e seus respectivos responsáveis, que já estão inseridos no sistema de competição de federação, no âmbito do futebol de base, com o foco na especialização na modalidade que se inicia aos 12 e 15 anos, segundo Côté, tendo como cenário as bases de clubes profissionais. Utilizando questionários diferentes, mas relacionados, para compreender principalmente as motivações, expectativas, mas também as influências que sofrem esses atletas e o seu conhecimento sobre a realidade no futebol brasileiro, analisando as semelhanças e as diferenças das respostas deles, assim, quantificando e qualificando os objetivos de cada grupo. Com a análise das respostas do questionário, podemos observar semelhanças e diferenças nas motivações dos atletas e dos pais. Para os atletas, a maior motivação encontrada é o lado competitivo, poder participar de um campeonato federativo de sua categoria, mesmo que muitos dos atletas já tenham vivenciado este tipo de competição e com toda pressão envolvida em jogá-lo, ainda mostram muito desejo de se tornar um atleta profissional de futebol. Para os pais, a maior motivação encontrada é acompanhar a evolução e desenvolvimento do filho no futebol, buscando que tenha a experiência de participar da categoria de base de um clube em ambiente federativo e, assim, espera que, através do esporte, o filho adquira valores para a vida.

Palavras-chave: Futebol. Futebol de Base. Motivação.

PEREIRA, Fernando Abilio. Motivations for playing football in the men's youth categories. 2020. n.º. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do esporte.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2020.

ABSTRACT

Football is the most popular sport in Brazil, being practiced by adults and children. It is a sport that has great influence in the country, besides being highly profitable which makes this sport a complex object, involving many realities. Many young people dream of one day becoming professional in this sport and having a successful career as the idol he watches on television. This work seeks to understand the motivations and expectations of athletes and their respective guardians, who are already part of the federation competition system, in the field of youth academy with a focus on a specialization in sport that starts at 12 and 15 years old, according to Côté, and having the youth academy of professional clubs as a scenario. Using different, but related questionnaires, to understand mainly the motivations, expectations, but also de influences that these athletes suffer and their knowledge about reality in Brazilian football, analyzing the similarities and differences in their responses, thus quantifying and qualifying the goals of each group. With the analysis of the responses to the questionnaire, we can observe similarities, and differences in the motivations of the athletes and parents. For athletes, the biggest motivation found is the competitive side, being able to participate in a federation championship of their category, even though many of the athletes have already experienced this type of competition and with all the pressure involved in playing it, they still show a lot of desire to become a professional football athlete. For parents, the greatest motivation found is to follow their child evolution and development in football, seeking to have the experience of participating in the youth academy of a club in a federative environment and thus hoping that through sport, the child will acquire values for life.

Keywords: Football. Youth Academy. Motivation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Faixa Salarial em Reais dos jogadores Registrador pela CBF em 2018	3
Figura 2 – Gráfico sobre a razão do atleta procurar as categorias de base.....	15
Figura 3 – Gráfico sobre a importância dos campeonatos para os atletas.....	15
Figura 4 – Gráfico sobre a principal motivação para o atleta querer se tornar profissional.	16
Figura 5 – Gráfico sobre o desejo do atleta de se tornar profissional.	16
Figura 6 – Gráfico sobre a Influência da mídia sobre os atletas.	17
Figura 7- Gráfico sobre a Influência de ídolos na vida dos atletas.....	17
Figura 8 - Gráfico sobre a Influência do futebol europeu na vida dos atletas.....	18
Figura 9 - Gráfico sobre a Iniciação no futebol do atleta segundo os pais.	19
Figura 10 - Gráfico sobre a Iniciação no futebol segundo os atletas.....	19
Figura 11 - Gráfico sobre a expectativa dos pais com os treinos de futebol.	20
Figura 12 - Gráfico sobre a expectativa dos atletas para iniciar os treinos de futebol.....	20
Figura 13 - Gráfico sobre o conhecimento da realidade do futebol brasileiro dos Pais. ...	21
Figura 14 – Gráfico sobre o conhecimento da realidade do futebol brasileiro dos atletas.	21
Figura 15 – Gráfico sobre a cobrança escolar dos pais sobre os filhos.	22
Figura 16 – Gráfico sobre a participação dos Pais nos treinos.	23
Figura 17 – Gráfico sobre a participação dos pais em jogos.	23
Figura 18 – Gráfico sobre a Importância das competições para os Pais.	24
Figura 19 – Gráfico sobre a expectativa dos pais para os filhos em relação aos campeonatos.....	24
Figura 20 – Gráfico sobre a Importância dos campeonatos para os filhos da perspectiva dos pais.....	25
Figura 21 – Gráfico sobre a expectativa dos pais em relação ao futuro dos filhos no futebol.	25

LISTA TABELAS

Tabela 1 - Questionário dos Atletas	12
Tabela 2 - Questionário dos pais.....	13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBF Confederação Brasileira de Futebol

FPF Federação Paulista de Futebol

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	O futebol no Brasil.....	1
2	OBJETIVOS	5
2.1	Objetivo Geral	5
2.2	Objetivos Específicos	5
3	O FUTEBOL DE BASE	6
3.1	Iniciação no Futebol e Especialização Precoce.....	8
4	METODOLOGIA	11
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5.1	Motivação dos atletas e influências	14
5.2	Iniciação e conhecimento da realidade do futebol brasileiro.....	18
5.3	Participação e Expectativa dos Pais ou Responsáveis.....	21
6	CONCLUSÃO	27
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
8	Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido	31
9	Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido	32

1 INTRODUÇÃO

1.1 O futebol no Brasil

O futebol é um dos esportes mais populares do Brasil, com milhares de praticante em todo território nacional, sendo praticado em campos profissionais ou de várzea, em brincadeiras de crianças nas ruas, praias, terrenos e qualquer objeto pode fazer a brincadeira do futebol acontecer, pois a paixão por esse esporte já está enraizada desde cedo nos brasileiros, um esporte, cuja prática em sua essência, não difere condição social ou gênero (ANDRADE; MILLER; CAMPOS, 2020).

Desde muito cedo somos influenciados a gostar de futebol pela grande mídia ou pelos familiares que nos presenteiam com camisas de clubes, bolas e acessórios do time favorito. Além disso, há o fator Copa do Mundo: um evento motivante, por reunir toda a família e amigos, sendo coberto pela mídia do mundo todo, envolvendo bilhões de espectadores que acompanham o evento. Na Copa do Mundo de 2002, por exemplo, a audiência alcançou mais de 28 bilhões de telespectadores ao redor do mundo, chegando a 1 bilhão apenas na final (GHISLENI; ROSA, 2008). A mídia faz com que o contato com essa modalidade esportiva seja constante, através de programas e debates esportivos, jogos em horários nobre da televisão e tudo isso faz com que o futebol seja uma modalidade reconhecida como muito popular no mundo e altamente lucrativa, além de ser um fenômeno social, com muitos atores como, jogadores, treinadores, árbitros, gestores e pais, o que faz do futebol um fenômeno complexo (GIGLIO, 2008; VIANA, 2008).

Nesse contexto, a mídia tem grande força pôr atingir milhões de pessoas, influenciá-las a pensar, agir ou se comportar de determinada maneira. Em função da internet, da evolução das mídias sociais e do aumento de acesso da população em geral a informações digitais, essa influência da mídia vem aumentando ainda mais. Isto faz com que a mídia seja importante para os clubes e seus atletas, pois quando um atleta está em evidencia na mídia, ele gera visibilidade e interesse, o que pode atrair patrocinadores que são a maior fonte de renda dos clubes, além do próprio ganho pessoal do atleta favorecendo futuros contratos e, possivelmente, trazendo fama e status. Também há benefícios para a mídia que lucra com os próprios fãs do clube ou do atleta que consomem produtos associados a eles, adicionando certo glamour ao esporte, sendo estes um dos motivos que pode levar a criança a querer

brincar de futebol ou um incentivo para matricular-se em uma escola de futebol (GHISLENI; ROSA, 2008).

Por ser um fenômeno complexo, o futebol no Brasil é visto de diversas formas diferentes e, muitas vezes, de maneira distorcida pela população que pratica e acompanha o esporte, pois grande maioria dos seus jogadores profissionais não são os que aparecem na televisão, com uma vida confortável e luxuosa. Os salários de todos os atletas registrados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), segundo um estudo da empresa Ernst Young, giram em torno de um bilhão de reais, isso sem constar os direitos de imagem que muitas vezes envolvem até 40% do salário do atleta. O mesmo estudo mostra que, desse um bilhão de reais 80% foram para apenas 7% dos jogadores, ou seja 800 milhões de reais apenas para uma pequena fatia, sendo os outros 200 milhões divididos para os outros 93% dos atletas. A divisão de faixa salarial também é muito grande, sendo que a maioria dos atletas ganham até 1.000 reais como salário (ERNST YOUNG, 2019).

Muitos destes jogadores registrados, jogam em clubes que participam apenas de divisões estaduais ou regionais. Lá, as condições de trabalho não são das melhores, pois muitos destes clubes passam por grandes dificuldades financeiras fazendo com que só mantenham seus jogadores no período de competição, que dura cerca de três meses, dispensando seu elenco depois disso. Com clubes enfraquecidos, o campeonato deixa de ser atraente para investidores, público e mídia, fazendo com que os jogadores e torcedores também sejam prejudicados. Com isso, no resto do ano esses atletas dispensados ficam desempregados, sendo obrigados a migrar de clube por trimestre, mudando de cidades e estados, muitas vezes dividindo o futebol como profissão com algum outro trabalho para complementar a renda e poder se sustentar (RODRIGUES, 2010; GONÇALVES, 2013). Esses atletas com a ideia de ter destaque e mais visibilidade em algum clube e de conseguir mudar a vida economicamente através do alto rendimento, não desistem dos seus sonhos

O mesmo estudo feito pela Ernst Young para a CBF, mostra que em 2018 havia 11.683 atletas com contratos ativos registrados na CBF sendo 11.551 com atletas do gênero masculino e apenas 132 contratos com atletas do gênero feminino, e mostra que 55% dos atletas profissionais registrados recebem algo em torno de um salário mínimo (aproximadamente R\$ 1.000), 33% recebem entre 1001 e 5000 reais, e apenas 1% dos atletas recebem acima de 500.000 reais. Também no estudo

registrou que a região sudeste é onde se encontrava a maior faixa salarial dos jogadores e a região norte onde se encontra a menor faixa salarial do futebol brasileiro (ERNST YOUNG, 2019). A figura 1, a seguir, mostra a distribuição da remuneração salarial dos jogadores registrados na CBF em 2018.

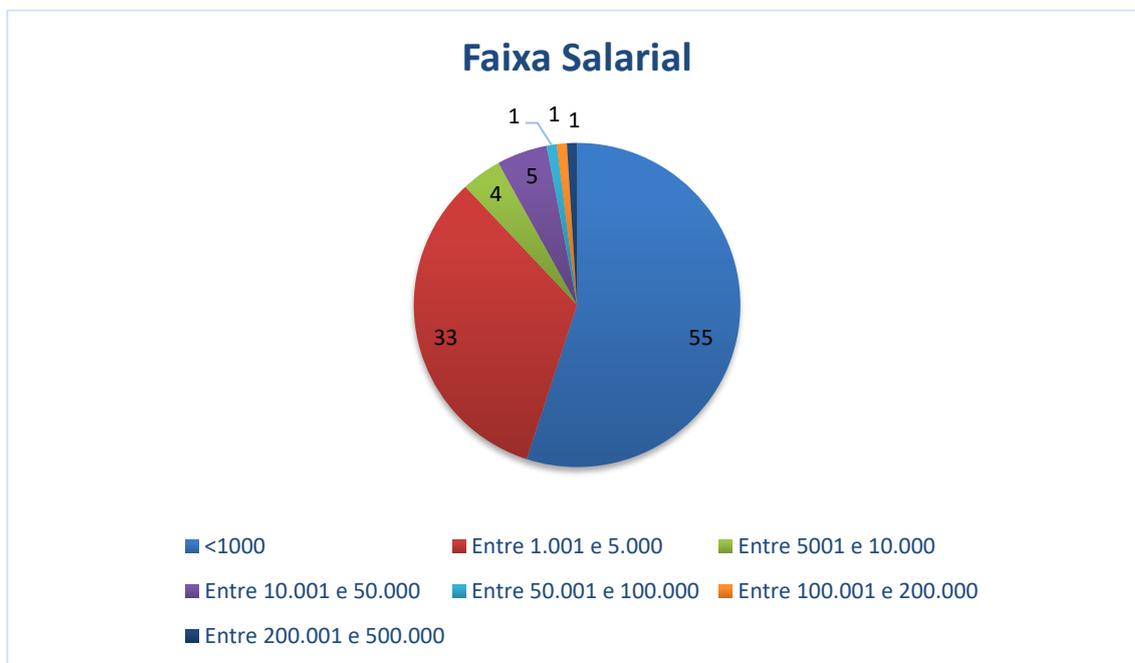


Figura 1 - Faixa Salarial em Reais dos jogadores Registrador pela CBF em 2018 (Fonte: Ernst Young, 2019).

Isso mostra que a realidade da grande maioria dos jogadores registrados a CBF não é bela, e sim que apenas uma pequena parcela privilegiada consegue viver unicamente do futebol e que “o mundo do futebol promoveu, por intermédio da mídia, uma separação entre a realidade e as dificuldades de concretização de uma carreira bem sucedida” (ALBERTO; PIMENTA, 2008, p.114).

Em minha experiência estagiando como auxiliar técnico de futebol de categorias de base, masculina do Sub11 até o Sub15 de um clube do interior paulista, observo as influências e a maneira de pensar dos jovens, o consumismo de produtos como chuteiras, bolsas, camisas de times europeus e outros acessórios de um ídolo ou de um clube, tentando imitar a maneira de bater uma falta ou pênalti, ou um drible que viu seu ídolo realizar. Também percebo enorme envolvimento familiar, que levam aos treinos e jogos até em outras cidades, e sempre acompanham de perto os campeonatos. O futebol produz muitos sonhos e, muito desses jovens sonham em um dia poder ser como o ídolo que aparece na internet ou na mídia, jogar na Europa e ter

uma vida luxuosa, mas poucos realmente tem conhecimento sobre qual é e quão árduo pode ser o caminho para se tornar profissional de futebol no Brasil.

O trabalho de Cortez (2018) mostra a expectativa e perspectiva dos alunos, pais e professores em uma escolinha de futebol, em uma cidade próxima a capital paulista, com uma amostra próxima a 40 crianças entre 7 e 12 anos e seus respectivos pais, os resultados mostraram que para as crianças o objetivo buscado era da profissionalização ou seja elas queriam de alguma forma seguir na carreira de futebol, já para os pais a socialização foi o maior objetivo de matricular seu filho em uma escolinha.

Segundo Côté (1999) a fase de especialização acontece entre 13 e 15 anos, onde o atleta começa a se envolver e focar em uma específica modalidade, geralmente aquela em que o indivíduo teve experiências positivas com um treinador, encorajamento de um irmão mais velho ou amigos, sucesso na modalidade, ou simplesmente tem o prazer de realizar aquela atividade.

Nesse sentido, o nosso estudo busca compreender se as expectativas e perspectivas de atletas e pais, que estão entrando ou já estão ingressados nessa fase de especialização, onde são atletas de um clube do interior paulista, filiado a Federação Paulista de Futebol (FPF), que disputa a principal competição do estado de São Paulo, e já estão inseridos no sistema, em que competem e convivem em ambiente federativo, estando em contato constante com jogadores de categorias maiores, e até algumas vezes profissionais.

As respostas mudarão se comparada ao estudo de Cortez? Esses atletas e pais inseridos no sistema de competição ainda tem as mesmas visões de praticantes mais novo de escolinhas? Quais os sonhos e expectativas desses jovens atletas para o futuro deles? Quais suas visões sobre os jogadores profissionais? Conhecem a realidade da grande maioria dos jogadores? Qual a influência da mídia sobre eles? O que pensam os pais?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender quais são as motivações que levam adolescentes e pais a quererem se tornar jogadores profissionais de futebol no Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

Comparar as motivações inferidas nos anos de especialização com as dos anos de participação.

Relatar a influência midiática sobre as motivações de jogadores e pais quanto à profissionalização no futebol.

Esclarecer as expectativas sobre a condução do futebol na trajetória de vida dos jogadores.

3 O FUTEBOL DE BASE

A formação de um atleta aspirante à profissional é feita nas categorias de base, de um clube ou escola de esportes, onde passa por diversas etapas de formação, de acordo com sua faixa etária. Estes ambientes acabam se tornando a “escola do atleta”, pois é lá que, além de trabalhar os aspectos técnicos, táticos e físicos, também terá seu aprendizado de valores sociais e éticos.

Muitos desses atletas recrutados para a base do clube, foram reconhecidos com algum talento por comissões técnicas para poderem evoluir no futebol, porém, é importante o passar do tempo e um bom treinamento para que esse talento evolua e o atleta possa atingir um patamar profissional. Um clube tem diversos motivos para investir nas categorias de base, principalmente a questão financeira, pois a venda de um jovem atleta pode gerar milhões em recursos para o clube formador, e para o fortalecimento da sua equipe profissional (ARAUJO; PINHEIRO, 2016).

De acordo com Damo (2005), a CBF não dá a devida importância para as categorias de bases dos clubes, pois estas não atraem o interesse do público e da mídia, fazendo que seja pouco lucrativo para a Confederação, deixando a administração das categorias bases na mão dos clubes, dirigentes e empresários.

Há um grande número de clubes do futebol profissional que passam por dificuldades financeiras. O alto preço dos jogadores já consolidados, a concorrência com equipes de poder financeiro maior, e até o investimento destas equipes de grande poderio financeiro em jogadores jovens, inviabilizam grandes investimentos para a formação da equipe profissional desse clube em crise, isto faz com que o investimento nas categorias de base seja uma saída a longo prazo, pois uma base que forma bons jogadores fará com que o clube possa resgatar esse investimento. Isso fez com que os dirigentes nos últimos anos passassem a investir de forma mais contundente na base de seus clubes (VERARDI; BURGOS, 2013).

Os jovens influenciados pela prática, mídia e familiares desde muito cedo e que sonham em ser um jogador de futebol, almejam entrar nas categorias de base de algum clube de prestígio. Muitos começam a jogar em projetos sociais ou escolinhas de futebol (RODRIGUES, 2010), onde podem se destacar em campeonatos e chamar atenção de “olheiros”, outros passam pelas famosas

“peneiras”, que são uma das formas de conseguir adentrar na base de um clube (DAMO, 2005).

A Federação Paulista de Futebol (FPF) que é uma das maiores federações de futebol do Brasil, com o maior número de clubes registrados e a única federação com quatro divisões no campeonato estadual de futebol masculino adulto profissional (GONÇALVES, 2013). A FPF inicia suas competições masculinas de futebol de base a partir da categoria Sub11 e vai até a Sub20. A partir de 21 anos, iniciam as categorias profissionais onde se encontram os principais clubes do Estado. Esses campeonatos de categorias menores apresentam atletas e clubes buscando seu espaço no cenário estadual e, por isso, é um ambiente altamente competitivo, selecionador e excludente, pois os clubes mais famosos e com grande poder aquisitivo buscam jogadores maduros e “prontos” cada vez mais cedo, e os jogadores com a maturação tardia muitas vezes acabam sendo excluídos do processo (RABELO et al., 2016).

Atualmente, os grandes clubes têm estruturas de primeira linha como centro de treinamento, equipamentos de qualidade e profissionais de várias áreas para auxiliar o atleta a se desenvolver fisicamente e tecnicamente, onde poderá melhorar seu desempenho. Muitos jovens sonham se tornar grandes jogadores e ter uma boa carreira futebolística, seja motivado pelo lazer, motivos econômicos, fama, ou o luxo que a mídia vende a vida de um atleta profissional, sendo esses alguns dos principais motivos que atrai muitos desses praticantes a buscar o lado profissional (AMARAL; THIENGO; OLIVEIRA, 2009). Porém, o caminho para a profissionalização no futebol tem muitas barreiras, anos de dedicação e privação de certos prazeres da adolescência são impostos para que o atleta seja bem sucedido na carreira. A preocupação com o condicionamento físico, o desenvolvimento técnico, o controle de alimentação, as constantes pressões de jogos, treinadores e familiares, os aspectos psicológicos, as privações sociais, a realização de viagens longas, mudanças de cidade ou de estado para entrar em uma equipe de base de um clube, deixando a família muito cedo, tudo isso faz com que o caminho para ter uma carreira bem sucedida no futebol seja um caminho árduo. Mesmo sabendo de todas essas provações e privações, muitos atletas insistem na carreira e, principalmente, no início é a família quem provém os recursos necessários para o garoto ou garota continuarem a sonhar, seja de forma material com transporte ao treino e outros custos que existem no

começo da carreira, e isso é, muitas vezes, uma motivação extra (ALBERTO; PIMENTA, 2008), pois acaba se tornando um projeto familiar, onde a família o auxilia como pode, e se, caso o atleta obtenha sucesso, será também um sucesso para a família, mas caso falhe será uma falha para todos (ARAUJO; PINHEIRO, 2016).

3.1 Iniciação no Futebol e Especialização Precoce

Muitos pais, na perspectiva do amadurecimento esportivo dos filhos, buscam instituições especializadas na modalidade com estruturas organizadas, onde acreditam que seu filho ou filha poderá ter um desenvolvimento motor, social e psicológico adequado para a formação do futebol, buscando matricula-los em escolas de futebol, com a urbanização, essas escolas de futebol gerenciado por empresários ganham muito espaço, pois esses pais acreditam que lá o indivíduo aprenderá as técnicas, regras, e como jogar o futebol (ARAUJO; PINHEIRO, 2016).

Existem muitos projetos sociais na área esportiva, que tentam, de alguma maneira, propiciar um ambiente de aprendizado e vivência esportiva, muitas vezes com o apoio do poder público. Há décadas, muitos espaços de formação de atletas de futebol passaram para a mão de empresários e ex jogadores, que utilizam do seu nome ou fama para atrair esses jovens (SCAGLIA, 1996), porém, muitas vezes visam mais o lucro do que necessariamente formar cidadãos, que possam ser educados pelo esporte e levar os valores da prática esportiva saudável para a vida.

Muitos jovens de baixa renda também veem no futebol uma oportunidade de ascensão social e, através desses projetos, uma possibilidade de conseguirem adentrar em uma equipe da base caso se destaquem. Grandes jogadores surgiram desses projetos, jogando em periferias, em campos improvisados, brincando com a bola na rua, terreno baldios e praias, desenvolvendo e improvisando dribles, e se desenvolvendo como atleta, independente das escolas de futebol. Muitos autores defendem que assim surgiu a qualidade conhecida do jogador brasileiro, o improviso, a irreverência e a criatividade foram desenvolvidas através da chamada Pedagogia da rua, referente aos espaços de aprendizagem onde predomina o jogo livre, mas esses espaços estão desaparecendo dando lugar para as organizações de empresários (GIGLIO, 2008 ; ALBERTO; PIMENTA, 2008).

As escolinhas de futebol e projetos sociais, além de possibilitar a experiência e prática do futebol, deveriam proporcionar uma iniciação esportiva geral, fazendo com que a criança tenha desenvolvimento motor, social, cognitivo, educação esportiva, e que entendam os valores da prática do esporte para a vida e, acima de tudo, tenha prazer em realizar aquela atividade para se tornarem pessoas ativas no futuro. Entretanto, o que acontece muitas vezes é a especialização precoce em uma modalidade e a procura por jovens talentos (SCAGLIA, 1996).

Na prática, a especialização precoce é um modelo em que se coloca iniciantes no esporte para uma prática de alto rendimento, com treinos e competições baseados em categorias adultas, visando vitórias, intensidade e conquistas pessoais e não respeitando o processo de desenvolvimento e maturação da criança. Muitas vezes os pais auxiliam para que isso ocorra, projetando suas frustrações pessoais de seu passado no seu filho e, caso não consiga corresponder às expectativas, pode levar o praticante a frustração pessoal. O sistema também colabora para fortalecer esse equívoco, pois as escolinhas, projetos ou clubes, buscam o resultado a curto prazo, podendo levar a efeitos negativos a médio ou longo prazos, tais como: estresse de competição, onde o indivíduo pode desenvolver insegurança e falta de confiança por estar em um ambiente onde se visa apenas a vitória; saturação esportiva, podendo levar ao abandono do esporte e, futuramente, a doenças por sedentarismo; lesões pelas cargas de treinamento incompatíveis com a faixa etária; formação escolar reduzida, pois o atleta com o foco em sua especialização acaba deixando de lado a prática dos estudos; desenvolvimento motor singular, que faz o atleta desenvolver habilidade específica daquela modalidade apenas, mesmo que o ideal para iniciantes é ser estimulado a praticar uma diversidade de gestos motores de várias modalidades; redução da participação na área infantil visto que muitos desses treinos acabam não estimulando o lado lúdico (BARBIERI; BENITES; MACHADO, 2007).

Estes fatores muitas vezes estão ligados aos clubes que esperam o resultado rápido, adotando estes objetivos imediatistas nas categorias de base. Por isso, a importância de ter profissionais atualizados e capacitados para entender todas e quais etapas de desenvolvimento a criança e adolescente se encontra, pois há conhecimento e responsabilidade nesses profissionais para formar cidadãos pelo esporte e não apenas moldar atletas para o alto rendimento. Nesse sentido, Medina (1992, p.152), afirma que: “não é fácil formar homens quando o sistema pede robôs.

Não é fácil desenvolver atletas cidadãos, críticos, conscientes, educados e criativos, quando o sistema pede apenas “máquinas” obedientes e automaticamente descartáveis, quando deixam de produzir o rendimento esperado”.

O futebol é um dos esportes mais praticados no mundo, e como qualquer outro esporte afeta diretamente a vida de seus praticantes. Existem muitos ganhos com a prática esportiva, além de melhorar a saúde e ser uma forma de lazer, pode contribuir com o combate ao estresse, auxiliar na concentração, até ser uma forma de afastar adolescentes e crianças em situação de vulnerabilidade do mundo das drogas e da violência, além do grande poder e potencial educacional que o esporte pode oferecer, como adoção de valores para a vida, desenvolvimento da disciplina, da confiança e das relações interpessoais, importantíssimos para a vida.

Por isso, é tão importante que o atleta se sinta motivado a continuar praticando. A falta de motivação e incentivo pode fazer com que um atleta promissor acabe desistindo da carreira ou da formação pelo esporte, principalmente jovens atletas pelas pressões que naturalmente já sofrem (SUPERVÍA et al., 2016). Isso mostra que a motivação é um importante fator que desencadeia diversos aspectos para o atleta ser bem ou mal sucedido na carreira, a importância aumenta sabendo das diversas dificuldades enfrentadas pelo jovem atleta que almeja ser profissional algum dia.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem quantitativa de cunho descritivo. De acordo com Trivinões (1987), a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, descrevendo os fatos e fenômenos de uma determinada realidade. A pesquisa foi realizada para compreender quais as expectativas e o que motiva tanto os atletas quanto os pais em torno do futebol de base.

Para a aplicação da pesquisa, foi desenvolvido um questionário fechado, Segundo (MARCONI; LAKATOS, 2010 p.201) "Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituídos por uma serie ordenada de perguntas", o questionário se baseia em perguntas previamente selecionadas, com alternativas de resposta, para serem assinaladas, de acordo com que mais condizem com as expectativas, realidade do respondente (GIL, 2008).

A pesquisa foi realizada nas categorias de base de um clube de futebol profissional de elite da cidade de Limeira. Os 51 atletas entre 12 e 15 anos, do sexo masculino e seus respectivos 51 pais responderam aos questionários, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em anexo.

As perguntas dos questionários apresentadas a seguir, foram construídas a partir de autores estudados (CORTEZ 2018, ANDRADE, MILLER, CAMPOS 2020, COAN 2011). Os testes foram aplicados via Google *Forms*, de forma *online*, e ficaram disponíveis no período de 21/07/2020 a 24/07/2020.

Tabela 1 - Questionário dos Atletas

1. Você realiza alguma outra atividade física com frequência além do futebol?
2. Quem teve a ideia de começar a jogar futebol?
3. Qual foi o seu principal objetivo para iniciar no futebol? Selecione 2
4. Qual a razão para procurar as categorias de base da Internacional de Limeira?
5. Sua família incentiva você a se tornar jogador de futebol
6. Você deseja ser jogador profissional?
7. Se a resposta anterior foi SIM, qual o principal motivo para você querer ser um jogador de futebol profissional?
8. O professor já te falou sobre a difícil carreira de um jogador de futebol?
9. Com respeito ao que você conhece sobre a vida financeira (salário) geral dos jogadores de futebol profissional, você acredita ser:
10. Como você se sente após uma derrota da equipe?
11. Como você se sente após uma vitória?
12. Você acompanha a mídia esportiva?
13. Você acompanha seu ídolo nas redes sociais?
14. Você acompanha os campeonatos europeus de futebol?
15. Seus pais incentivam você se dedicar?
16. Você acha importante jogar campeonatos?
17. Seus pais e professores cobram que você seja campeão ou seja o melhor do jogo?

Tabela 2 - Questionário dos pais

1. O seu filho(a) realiza alguma atividade física além da escolinha de futebol?
2. Você cobra os estudos escolares do seu filho?
3. Quem teve a ideia do seu filho começar a jogar futebol?
4. Você motiva seu filho a praticar a modalidade?
5. Você cobra do seu filho dedicação nos treinos?
6. Você acha que o professor ou treinador é importante para a motivação da prática do futebol?
7. O que você mais espera que seus filhos tenham nos treinos de futebol?
8. O que você mais espera do seu filho nas disputas de campeonatos da Federação Paulista de Futebol?
9. Você acompanha seu filho nos treinos?
10. Você acredita que a participação em campeonatos é importante para eles?
11. O que é mais importante para você com a participação de seu filho em competições?
12. O quanto você frequenta o jogo do(s) seu(s) filho(s)?
13. Você cobra que seu filho se destaque e/ou ganhe campeonatos?
14. Deseja que seu filho seja jogador de futebol profissional?
15. Os professores já explicaram para seu filho sobre a difícil carreira de um jogador de futebol?
16. Com respeito ao que você conhece sobre a vida financeira (salário) geral dos jogadores de futebol profissional, você acredita ser:
17. Como você se sente após uma derrota da equipe do seu filho?
18. Como você se sente após uma vitória da equipe do seu filho?

Para realizar as análises, as perguntas foram separadas em três blocos, sendo o primeiro bloco referente aos atletas. As questões 4,6,7,16 buscavam compreender as motivações deles para ingressar em um clube de base, e as questões 12,13,14 para entender as influências da mídia sobre os jovens atletas.

O segundo bloco é referente às questões comparativas das respostas dos atletas com os pais, buscando entender como foi a iniciação e o porquê a busca por esse esporte por parte de ambos, além de analisar o nível de compreensão da realidade do futebol brasileiro desses entrevistados. As questões referentes foram 2,3,9 no questionário dos atletas e 3,7,16 no questionário dos pais.

Por fim, com o terceiro bloco, buscamos compreender a participação e expectativa dos pais sobre seus filhos em torno do futebol, sendo as questões 2,9,12 sobre a participação na rotina do futebol e dos estudos, e as questões 8,10,11,14 sobre as expectativas sobre os filhos em relação a campeonatos e no futebol em geral.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação do questionário, os dados das respostas foram analisados, organizados, e colocados em forma de gráficos para melhor compreensão.

5.1 Motivação dos atletas e influências

Para compreender as motivações dos atletas das categorias de base, foram utilizadas quatro questões objetivas. A primeira, como mostra a figura 2, aponta que o principal fator motivante para o atleta buscar uma equipe competitiva de categoria base do interior paulista foi poder jogar os campeonatos da FPF, tendo a vivencia de disputar jogos contra outras equipes de base, o que pode apontar a busca tanto do desenvolvimento pessoal quanto apenas o resultado. A figura 3 corrobora com essa afirmação visto que todos entrevistados acham importante jogar um campeonato, esses atletas visam bastante a competição.

Outra questão é entender a razão pela qual o adolescente quer se tornar jogador de futebol profissional, como apresentado na figura 4, pois mais da metade (51%) busca esse sonho por gostar de jogar futebol, mesmo sendo jovens que já vivenciaram um campeonato de FPF, ainda sentem o mesmo prazer da pratica e ainda se sentem motivados a buscar o lado profissional (figura 5), pelo prazer de jogar e se desenvolver na modalidade mas, também, pelo seu empenho, esforço e dedicação ao esporte (HERNANDEZ, VOZER e LYKAWKA; 2004).

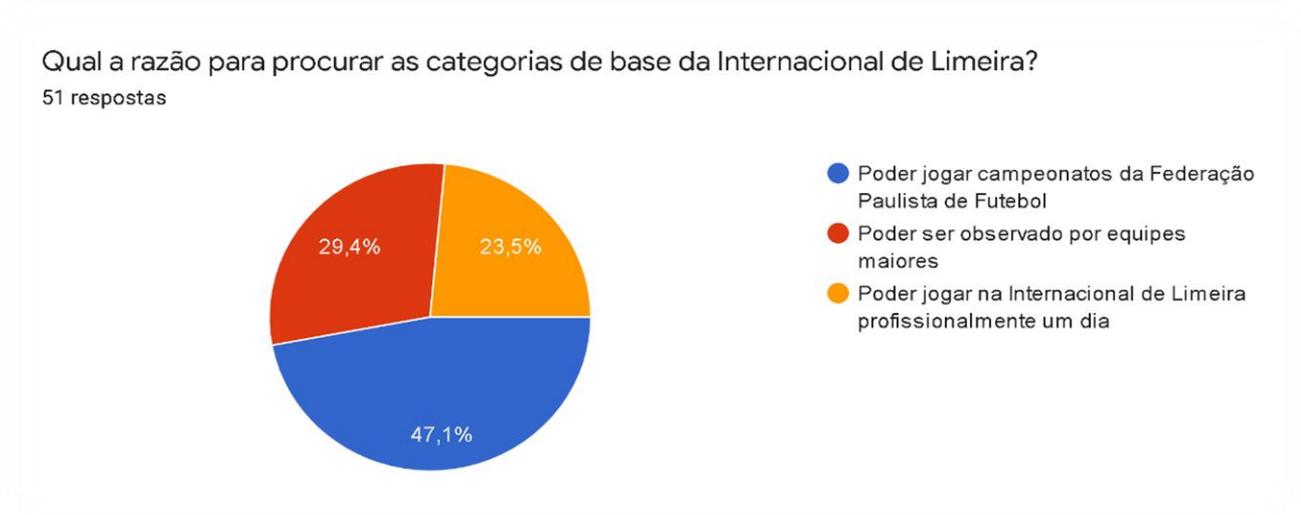


Figura 2 – Gráfico sobre a razão do atleta procurar as categorias de base.



Figura 3 – Gráfico sobre a importância dos campeonatos para os atletas.

Se a resposta anterior foi SIM, qual o principal motivo para você querer ser um jogador de futebol profissional?

49 respostas



Figura 4 – Gráfico sobre a principal motivação para o atleta querer se tornar profissional.

Você deseja ser jogador profissional?

51 respostas



Figura 5 – Gráfico sobre o desejo do atleta de se tornar profissional.

A influência sobre estes jovens atletas ocorre de diversas formas, podendo ser através da mídia esportiva, como a figura 6 relata, pois 53% dos entrevistados responderam que sempre acompanham programas ou notícias de esporte na mídia e internet, ou através de redes sociais, pois 66%, como mostra na figura 7, onde os jogadores disseram que sempre acompanham seus ídolos pelos aplicativos, ou ainda do futebol europeu, onde a maioria dos seus ídolos jogam, e que mais de 90% acompanham em diferentes proporções (figura 8).

Você acompanha a mídia esportiva? (programas de esporte na tv ou internet, sites de notícias esportivos, Instagram, redes sociais esportivas)

51 respostas

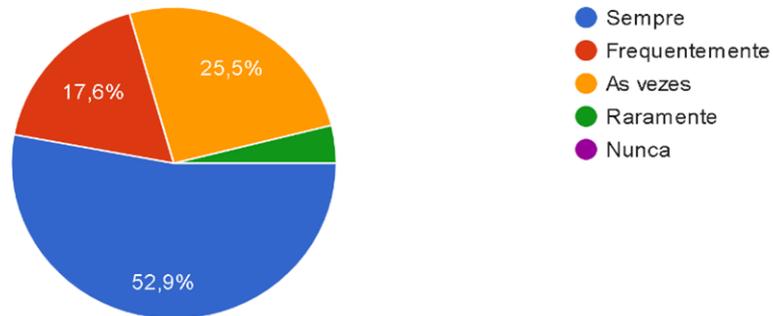


Figura 6 – Gráfico sobre a Influência da mídia sobre os atletas.

Você acompanha seu ídolo nas redes sociais? (Ex : Segue o Neymar no instagram)

51 respostas

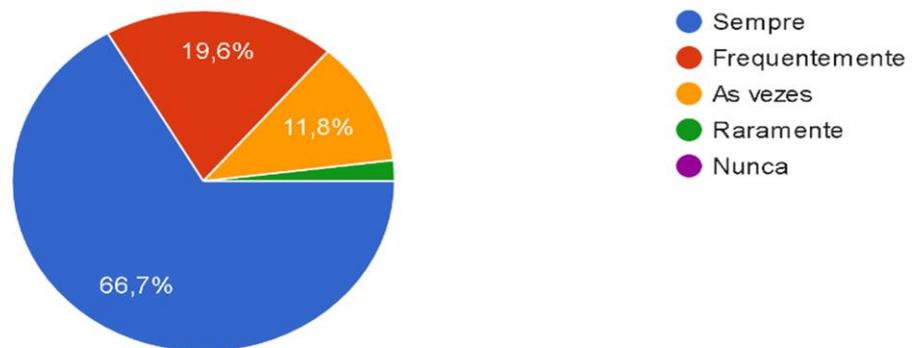


Figura 7- Gráfico sobre a Influência de ídolos na vida dos atletas.

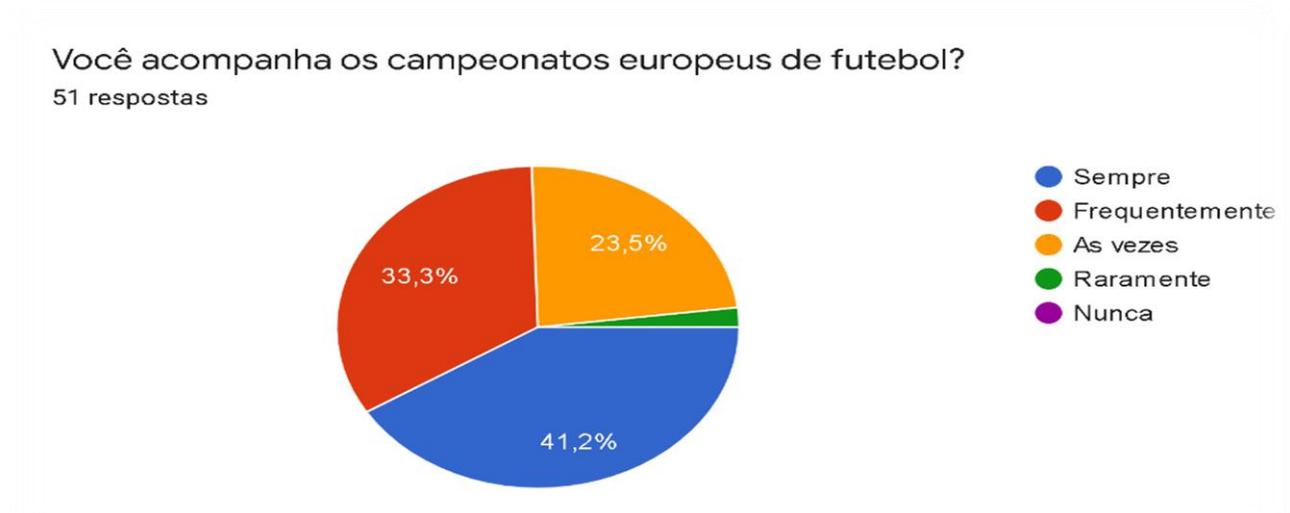


Figura 8 - Gráfico sobre a Influência do futebol europeu na vida dos atletas.

5.2 Iniciação e conhecimento da realidade do futebol brasileiro

A iniciação no futebol muitas vezes é um processo natural da criança, em função da cultura futebolística no Brasil. Somos bombardeados desde pequenos com esta cultura, ganhamos bolas de futebol e começamos a brincar desde cedo com isso, fazendo aumentar a busca por espaços e colaborando para o surgimento das escolas de futebol, como vemos nas figuras 9 e 10, pois os próprios filhos apontaram o desejo de iniciar no futebol. Os motivos podem ser diversos, tanto para os praticantes quanto para os pais, porém, na pesquisa realizada vimos uma similaridade nas respostas, como demonstram as figuras 11 e 12, pois a principal razão para buscar a iniciação no futebol foi para realmente aprender a jogar futebol, seguido pela diversão, o que indica que eles estão interessados em aprender a modalidade, porém, continua sendo prazeroso para eles.

Quem teve a ideia do seu filho começar a jogar futebol?

51 respostas

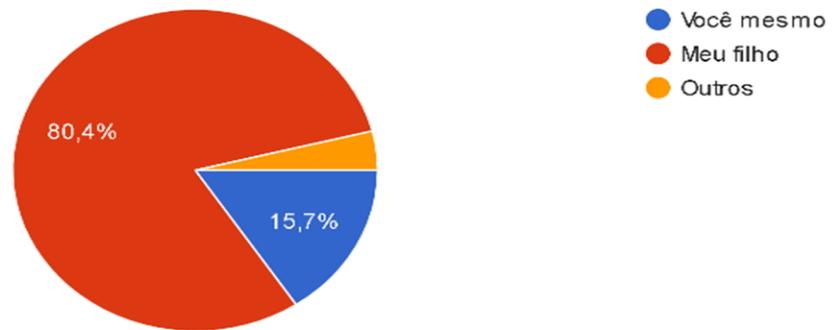


Figura 9 - Gráfico sobre a Iniciação no futebol do atleta segundo os pais.

Quem teve a ideia de começar a jogar futebol?

51 respostas

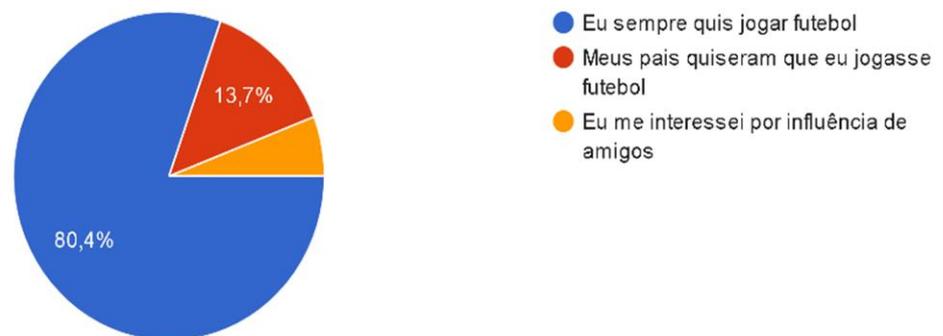


Figura 10 - Gráfico sobre a Iniciação no futebol segundo os atletas.

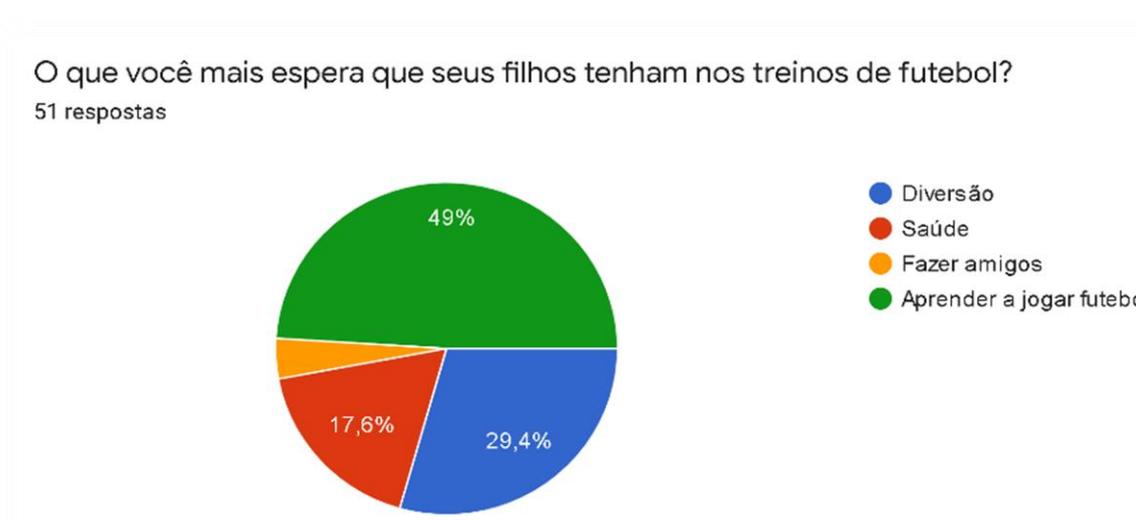


Figura 11 - Gráfico sobre a expectativa dos pais com os treinos de futebol.

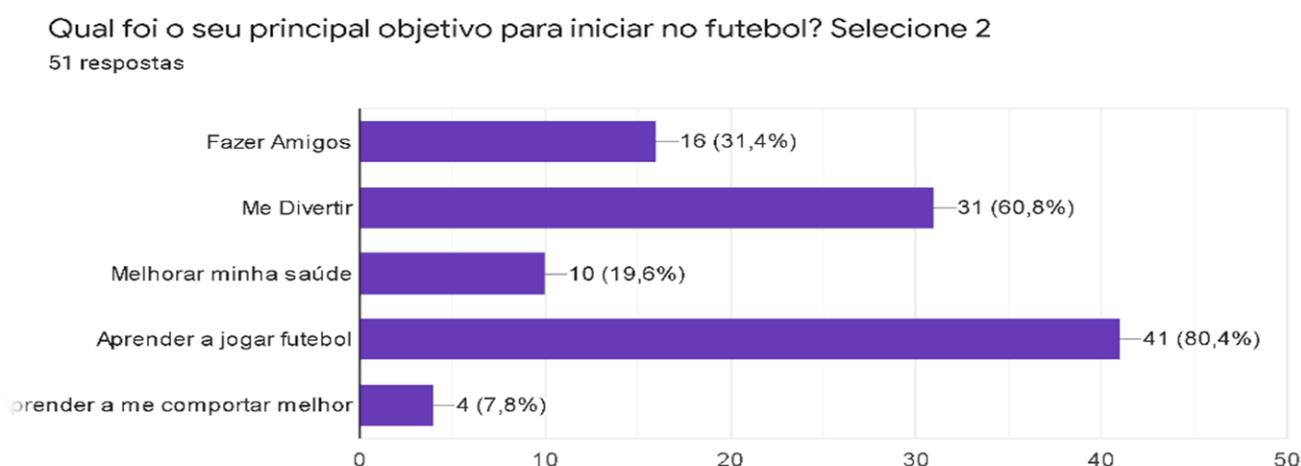


Figura 12 - Gráfico sobre a expectativa dos atletas para iniciar os treinos de futebol.

O futebol pode ser observado de muitas maneiras por quem acompanha e, muitas vezes, as opiniões são formadas com o que vimos na mídia, que geralmente acompanham os jogadores bem sucedidos e de destaque, o que torna a visão do futebol brasileiro equivocada, como já mostrado nesse estudo. Querendo entender como os jovens atletas e seus pais veem a realidade financeira dos jogadores no Brasil, foi proposta a questão (figura 13), onde vimos que os pais entrevistados acreditam que a maioria dos jogadores recebem um bom salário, por outro lado, os atletas (figura 14) acreditam em sua maioria que os jogadores profissionais recebem

de ótimo a bom salário, mas o que fica claro é que os entrevistados acreditam em uma boa vida financeira dos jogadores em geral, apesar da maioria dos jogadores registrados na CBF receberem um salário de até mil reais, sendo que os grandes salários são para um pequeno grupo de atletas (YOUNG, 2019).

Com respeito ao que você conhece sobre a vida financeira (salário) geral dos jogadores de futebol profissional, você acredita ser:

51 respostas

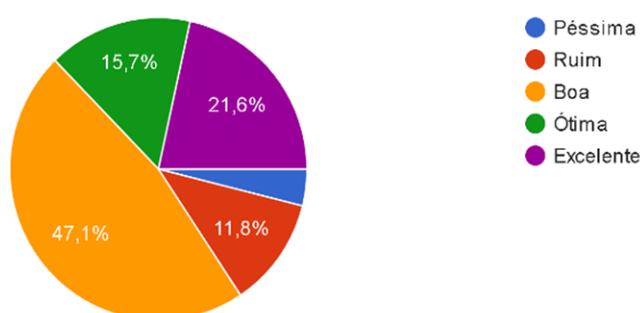


Figura 13 - Gráfico sobre o conhecimento da realidade do futebol brasileiro dos Pais.

Com respeito ao que você conhece sobre a vida financeira (salário) geral dos jogadores de futebol profissional, você acredita ser:

51 respostas

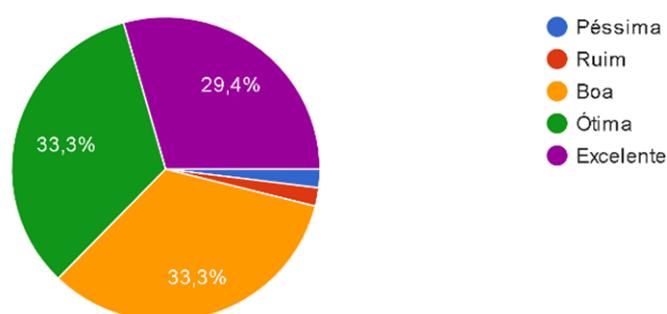


Figura 14 – Gráfico sobre o conhecimento da realidade do futebol brasileiro dos atletas.

5.3 Participação e Expectativa dos Pais ou Responsáveis

Nos gráficos abaixo estão apresentados os resultados sobre a participação dos pais em relação a cobrança do desempenho educacional e a participação em treinos e jogos. Podemos observar na Figura 15, que a cobrança dos estudos dos filhos é algo relevante para os pais. Uma das principais preocupações no futebol

brasileiro é o nível de escolaridade dos atletas, pois muitos deles, quando estão em formação, acreditam que vão conseguir viver exclusivamente com o que ganharão do futebol, mas são poucos atletas que alcançam esse sucesso nesta carreira. Assim sendo, quando não conseguem sucesso ou abandonam a carreira, sendo o nível de escolaridade baixo, faz com que esses atletas tenham muita dificuldade para entrarem em outro mercado de trabalho (ARAUJO; PINHEIRO, 2016). Também observamos nas Figuras 16 e 17, que mais da metade dos pais acompanham sempre os treinos de seus filhos, e o número aumenta ainda mais quando há jogos, o que mostra um engajamento dos pais em querer estar próximo da rotina de seus filhos e acompanhar o desenvolvimento deles no futebol. Isso é muito importante para os atletas, pois a motivação extrínseca se dá por razões externas, como um incentivo do treinador ou os aplausos e elogios dos pais, podem gerar satisfação, prazer, motivando-os a se comprometerem com a equipe e o esporte (COAN, 2011).

Você cobra os estudos escolares do seu filho?

51 respostas

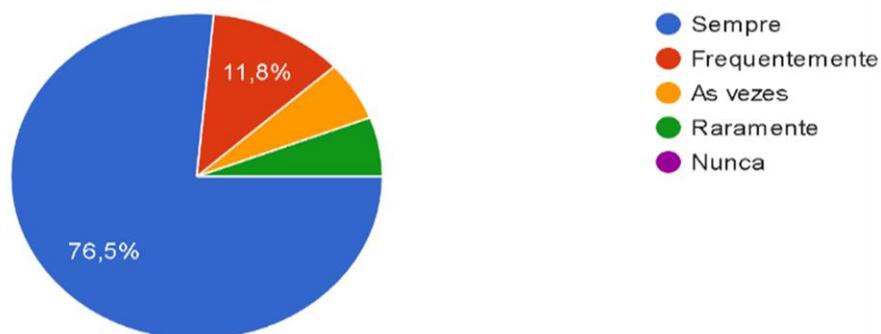


Figura 15 – Gráfico sobre a cobrança escolar dos pais sobre os filhos.

Você acompanha seu filho nos treinos?

51 respostas

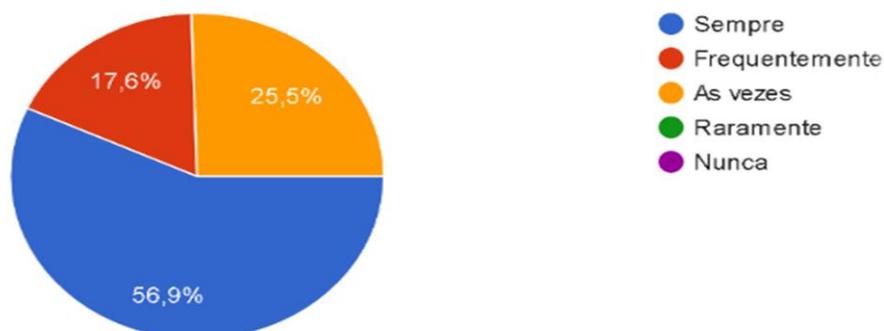


Figura 16 – Gráfico sobre a participação dos Pais nos treinos.

O quanto você frequenta o jogo do(s) seu(s) filho(s)?

51 respostas

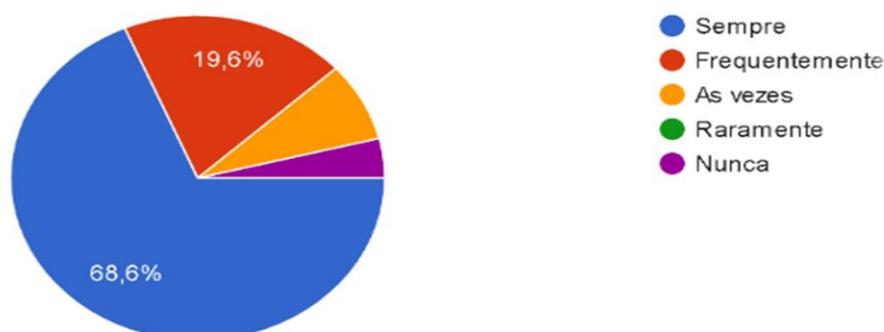


Figura 17 – Gráfico sobre a participação dos pais em jogos.

Em relação as expectativas dos pais, a figura 18 mostra que adquirir responsabilidade e aprender a ganhar e perder são para eles os fatores mais importantes para seus filhos participarem de competições em geral, o que mostra um grande potencial de aprendizado no esporte, que permite que seus participantes adquiram valores educativos para a vida (SCAGLIA, 1996). Na figura 19, a questão é direcionada para os campeonatos da FPF e mostrou que a maioria os pais tem a expectativa de que seus filhos tenham a oportunidade de vivenciar esses campeonatos federativos e, como vemos no figura 20, os pais acham muito importante e indispensável a participação em campeonatos, e muitos ainda esperam um bom desempenho de seu filho nesse contexto. O Campeonato Paulista de categorias de base inicia na categoria Sub11, e muitos veem como um marco de início para o atleta

que busca um dia ser profissional, e que a maioria dos pais apoia se esse for o desejo do seu filho, como demonstrado pela figura 21.



Figura 18 – Gráfico sobre a Importância das competições para os Pais.

O que você mais espera do seu filho nas disputas de campeonatos da Federação Paulista de Futebol?
51 respostas



Figura 19 – Gráfico sobre a expectativa dos pais para os filhos em relação aos campeonatos.

Você acredita que a participação em campeonatos é importante para eles?

51 respostas

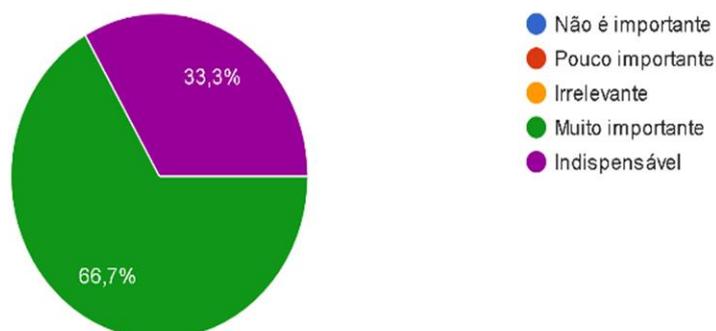


Figura 20 – Gráfico sobre a Importância dos campeonatos para os filhos da perspectiva dos pais.

Deseja que seu filho seja jogador de futebol profissional?

51 respostas

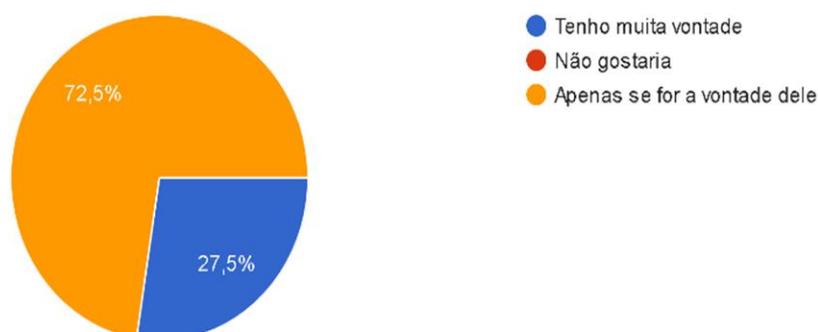


Figura 21 – Gráfico sobre a expectativa dos pais em relação ao futuro dos filhos no futebol.

Comparando nossos resultados com os resultados apontados por Cortez (2018), que trabalhou com garotos de escola de futebol, portanto, antes de entrarem no sistema competitivo federado, podemos identificar algumas similaridades e diferenças. Quanto aos atletas e alunos, podemos ver que ainda continuam otimistas e sonhadores quanto a relação de desejarem ser jogadores profissionais de futebol um dia. Mesmo que na escola de iniciação a competição é diferente em relação a campeonatos federativos, vimos que o prazer e o sonho dos atletas não se alteram mesmo após competirem no alto nível de rendimento da categoria.

Já quanto aos pais, podemos observar uma diferente perspectiva entre as escolas de iniciação e as categorias de base. Enquanto os pais das escolas de esportes em sua maioria priorizam a saúde dos filhos mantendo-os em atividade física planejada, o pai que tem seus filhos nas categorias de base de um clube tem mais expectativas sobre seus filhos no futebol, esperando que eles participem de campeonatos da federação com bons resultados e aprendizados, em um ambiente muito mais de cobrança.

6 CONCLUSÃO

Com o final da pesquisa, conseguimos compreender muitos aspectos sobre as motivações e expectativas que vivem os atletas e os pais nas bases dos clubes do futebol, observando a perspectiva deles.

Ao observar a respostas dos pais é possível concluir que eles apoiam os sonhos do filho, e em sua maioria acompanham seus filhos em treinos e jogos, incentivando e motivando-o em sua trajetória. Os pais buscam que seus filhos tenham a experiência de participar das categorias de base de um clube e campeonatos da federação, onde o atleta terá treinos mais específicos e menos iniciação e vivendo bastante a competição, esperando que ele terá mais responsabilidade e que conseguirá lidar com pressões nas derrotas e vitórias de sua equipe.

Quanto aos atletas, podemos concluir que o lado competitivo é um grande fator motivante. Disputar campeonatos da federação, ou campeonatos em geral é algo muito importante para jovens que desejam seguir a carreira de jogador profissional, pois podem testar seu desenvolvimento e evolução no esporte, pela competição. São muito influenciados pelas mídias e atletas de destaque, principalmente no futebol europeu, pois os veem como ídolos, sendo influenciados por eles de diversas maneiras, mas acima de tudo, mesmo já tendo vivenciado campeonatos de federação, o prazer pela prática ainda é muito presente.

Outros fatores podem ser concluídos, como a falta de informação sobre a realidade da maioria dos jogadores profissionais no futebol brasileiro em geral, como exemplo, mostrando a influência da mídia sobre quem a acompanha, pois ela mostra apenas um lado glamouroso do futebol, o que muitas vezes não reflete a realidade.

Ficou claro que o futebol profissional no Brasil é realmente um objeto de sonhos de muitos jovens praticantes, num sistema que é desde muito cedo altamente competitivo e excludente, pois são poucos que realmente conseguem chegar perto do que realmente almejam. Quem chega ao profissionalismo, em sua grande maioria, teve que sacrificar alguns períodos da infância e adolescência para poder trilhar o caminho das categorias de base de um clube, visando o profissionalismo e, mesmo assim, este sistema não altera o sonho dos jovens atletas que estão iniciando no futebol.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTO, C.; PIMENTA, M. O sonho na sociedade contemporânea: juventude e futebol. **Ponto-e-Vírgula. Revista de Ciências Sociais. ISSN 1982-4807**, v. 0, n. 3, p. 112–129, 2008.

AMARAL, P. R. T.; THIENGO, C. R.; OLIVEIRA, F. I. DA S. Os motivos que levaram jogadores de futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional. **Revista Digital-Buenos Aires**, n. 12, p. 1–6, 2009.

ANDRADE, N.; MILLER, C.; CAMPOS, S. Por que o adolescente quer ser jogador profissional de futebol ? p. 3–8, 2020.

ARAUJO, A. C.; PINHEIRO, H. D. E. A. Panorama das categorias de base no futebol brasileiro. 2016.

BARBIERI, F. A.; BENITES, L. C.; MACHADO, A. A. Especialização precoce: algumas implicações relacionadas ao futebol e futsal. **Especialização Esportiva Precoce: Perspectivas atuais da Psicologia do Esporte**, n. 1, p. 207–226, 2007.

COAN, L. A. B. Futebol E Futsal : a Influência Dos Pais Na Futebol E Futsal : a Influência Dos Pais Na Escolha. 2011.

CORTEZ, C. Formação em Escolinhas de Futebol: Perspectivas e Expectativas de Alunos, Pais e Professores. p. 1–1, 2018.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **Sport Psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395–417, 1999.

DAMO, A. S. Do dom à profissão. 2005.

ERNST YOUNG. Impacto do futebol brasileiro. p. 13, 2019.

GHISLENI, T. S.; ROSA, J. R. ARTIGO ORIGINAL A TRANSFORMAÇÃO DE UM PLAYER BY THE MEDIA. p. 19–32, 2008.

GIGLIO, S. S. ET AL. O dom de jogar bola. p. 67–84, 2008.

GIL, A. C. (ORG). **Delineamento da Pesquisa**. [s.l: s.n.]. v. 264

GONÇALVES, E. **Olhar Crônico Esportivo» O Calendário e a morte dos clubes pequenos »** **Arquivo**. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/platb/olharcronicoesportivo/2013/02/25/o-calendario-e-a-morte-dos-clubes-pequenos/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

HERNANDEZ, J. A. E.; VOZER, R. C.; LYKAWKA, M. G. A. Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do Futsal e Futebol. **Revista Digital de Buenos Aires, Ano 10, nº 77, Outubro de 2004**, n. January 2004, p. 1–12, 2004.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7^aed. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

RABELO, F. N. et al. Efeito da idade relativa nas categorias do futebol brasileiro: critérios de seleção ou uma tendência populacional? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 4, p. 370–375, 2016.

RODRIGUES, F. X. F. O fim do passe e as transferências de jogadores brasileiros em uma época de globalização. **Sociologias**, n. 24, p. 338–380, 2010.

SCAGLIA, A. J. Escolinha De Futebol : Uma. **Motriz**, v. 2, n. 1, p. 36–43, 1996.

SUPERVÍA, P. U. et al. Relación entre motivación , compromiso y autoconcepto en adolescentes : estudio con futbolistas Relationship between motivation , commitment and selfconcept in adolescent soccer players of different sport categories Relacao entre motivacao , compromisso e. v. 16, n. 1993, p. 199–209, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo**. [s.l: s.n.]. v. 1

VERARDI, F. A. S.; BURGO S, L. T. Gestão e estrutura das categorias de base : uma visão no interior do Rio Grande do Sul Management and structure of the youth academy : a view in the countryside of Rio Grande do Sul. v. 14, n. 2, p. 120–126, 2013.

VIANA, A. E. DOS. Futebol: das questões de gênero à prática pedagógica. **Conexões**, v. 6, p. 640–648, 2008.

JOÃO PAULO S. MEDIDA, "Reflexões sobre a fragmentação do saber esportivo", p. 152.

8 Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa Motivações de Praticar Futebol nas Categorias de Base Masculinas

Profº Dr.º Luciano Allegreti Mercadante e Fernando Abilio Pereira

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa Motivação de Praticar Futebol nas Categorias de Base, sob a responsabilidade dos pesquisadores Fernando Abilio Pereira e Luciano Allegreti Mercadante, a qual pretendem analisar as motivações, expectativas e quais os objetivos de pais e atletas ao ingressarem em uma base de um clube de futebol. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com os pesquisadores. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de escolhas de alternativas que compõem um questionário de 18 questões, com perguntas objetivas sobre qual a sua expectativa ao participar da base de um clube, que levarão cerca de 5 minutos para serem respondidas, ao final, os resultados serão analisados e comparados entre si.

A participação na pesquisa não apresenta nenhum tipo de riscos previsíveis, além do desconforto e tempo necessários para responder o questionário. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a compreender por que motivos as pessoas ingressam nesses tipos de estabelecimentos e quais suas verdadeiras intenções ao procurarem esse serviço. A pesquisa não apresenta benefícios diretos aos participantes.

Se depois de consentir em sua participação o Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão armazenados por um período de 5 anos, para serem recorridos em caso de dúvidas ou para comparação de resultados de outra pesquisa semelhante em outro local. Esses resultados serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Os participantes da pesquisa, em caso de algum tipo de dano decorrente da mesma, previstos ou não pelo TCLE, terão direito a indenização, conforme assegurado pelo código civil, por parte do pesquisador, patrocinador e/ou das instituições envolvidas. Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com os pesquisadores Fernando Abilio Pereira e Luciano Allegretti Mercadante, por telefone: (19)99391-0968, ou por e-mail: fer_abilio2@hotmail.com, ou na Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp - R. Pedro Zaccaria, 1300 - Caixa Postal 1068, CEP 13484-350 - Limeira - São Paulo.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa

(CEP) da UNICAMP das 08:30hs às 13:30hs e das 13:00hs as 17:00hs na Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br.

9 Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido

Pesquisa Motivação de Praticar Futebol nas Categorias de Base

Profº Dr.º Luciano Allegreti Mercadante e Fernando Abilio Pereira

Convidamos o (a) seu filho (a) para participar da Pesquisa Formação em Escolinhas de Futebol: Perspectivas e Expectativas de Alunos, Pais e Professores, sob a responsabilidade dos pesquisadores Fernando Abilio Pereira e Luciano Allegreti Mercadante, a qual pretendem analisar as expectativas, motivações e quais os objetivos de pais e atletas ao participarem em uma base de um clube. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar os direitos do (a) seu (sua) filho (a) como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com o responsável e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com os pesquisadores. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar autorizar a participação do (a) seu (sua) filho (a) ou retirar sua permissão em qualquer momento.

A participação do (a) seu (sua) filho (a) é voluntária e se dará por meio de escolhas de alternativas que compõem um questionário de 18 questões, com perguntas objetivas sobre qual a sua expectativa ao participar dessa escolinha de futebol, que levarão cerca de 5 minutos para serem respondidas, ao final, os resultados serão analisados e comparados entre si.

A participação na pesquisa não apresenta nenhum tipo de riscos previsíveis além do desconforto e tempo necessários para responder o questionário. Se você autorizar a participação, estará contribuindo para a compreender por que motivos as pessoas ingressam nesses tipos de estabelecimento e quais suas verdadeiras intenções ao procurarem esse serviço. A pesquisa não apresenta benefícios diretos aos participantes.

Se depois de consentir na participação do (a) seu (sua) filho (a) e o Sr. (a) desistir de continuar autorizando a participação do mesmo, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) e seu filho (a) não terão nenhuma despesa e também não receberão nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão armazenados por um período de 5 anos, para serem recorridos em caso de dúvidas ou para comparação de resultados de outra pesquisa semelhante em outro local. Esses resultados serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Os participantes da pesquisa, em caso de algum tipo de dano decorrente da mesma, previstos ou não pelo TCLE, terão direito a indenização, conforme assegurado pelo código civil, por parte do pesquisador, patrocinador e/ou das instituições envolvidas.

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com os pesquisadores Fernando Abilio Pereira e Luciano Allegreti Mercadante, por telefone: (19)9391-0968, ou por e-mail: fer_abilio2@hotmail.com, ou na Faculdade de Ciências

Aplicadas da Unicamp - R. Pedro Zaccaria, 1300 - Caixa Postal 1068, CEP 13484-350 - Limeira - São Paulo.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNICAMP das 08:30hs às 13:30hs e das 13:00hs as 17:00hs na Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br.